

ST – CORPO, HISTÓRIA E SOCIEDADE

CÓLERA NO CRATO: A DOENÇA COMO UM “CASTIGO DIVINO” NOS ANOS DE 1862-1864

Autor: Maria Aparecida de Sousa Santos¹

Co-autor: Marcos Antônio de Brito²

Resumo: Esta pesquisa trata-se de um estudo sobre a epidemia de cólera que atingiu o Crato entre os anos de 1862-1864. Farei uma análise sobre as repercussões desta doença na referida sociedade, situada na região sul do Estado do Ceará, refletindo sobre os discursos produzidos pela Igreja Católica e por jornais vinculados a partidos políticos da época sobre esta enfermidade. Qualquer moléstia transmissível e incurável se reveste de grande poder simbólico e passa a ser interpretada como “calamidade”, “flagelo”, “doença contagiosa grave” e “epidemia com grande poder de mortandade”. (NASCIMENTO, 2005, p.1). Partindo de um pressuposto que trata a doença não só como algo biológico, mas também como um fenômeno histórico, que trouxe um papel importante na história da humanidade e nas representações das sociedades do século XIX, e que fez parte de uma série de outras epidemias que assolaram o mundo. Logo, esta é uma produção discursiva humana que está ancorada na Historiografia das doenças que vem sendo desenvolvida desde o século XX, através de um diálogo com outras ciências.

Palavras-Chave: História das doenças, Cólera, Crato.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.